



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Dos Procedimentos De Correção De Cor Triatriatum Nas Regiões Brasileiras Em 10 Anos

Autores: SARA CRISTINE MARQUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), GABRIELLA MIRANDA SALES (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), RAUL FERREIRA DE SOUZA MACHADO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), CAIO TEIXEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), THAÍS LEMOS DE SOUZA MACÊDO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), IVANA PICONE BORGES DE ARAGÃO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS)

Resumo: Introdução: Cor triatriatum, ou coração triatriado, é uma anomalia congênita rara, representa 0,1 a 0,4 das cardiopatias congênicas. Embriologicamente, ocorre quando a veia pulmonar deixa um remanescente no átrio esquerdo, dividindo-o em três câmaras. Fisiologicamente, há similaridade com a estenose mitral e outras patologias obstrutivas do ventrículo direito. O presente estudo visa analisar o atual panorama de procedimentos de correção de Cor Triatriatum realizados no Brasil durante 10 anos e correlacionar a epidemiologia atual com os resultados obtidos. Métodos: Realizou-se uma revisão da literatura e uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de correção de cor triatriatum, disponíveis no DATASUS, por um período de dez anos – dezembro de 2008 a dezembro de 2018. Resultados: No período analisado observaram-se 61 internações para a realização de procedimentos de correção de cor triatriatum. O gasto total foi de R\$937.420,58. Os 61 procedimentos foram considerados de alta complexidade, sendo 31 realizados em caráter eletivo e 30 de urgência. A taxa de mortalidade total nos 10 anos estudados foi de 12,90, correspondendo a 8 óbitos. A região brasileira com maior número de internações foi a Sudeste com 17 internações, seguida da região Nordeste com 15, Sul e Centro-Oeste com 12 e, por último, a região Norte com 5 internações. Entre as unidades da federação, os estados de São Paulo e Minas Gerais concentraram a maior parte das internações, contabilizando 8 cada. A região Norte apresentou a maior taxa de mortalidade (20,0), seguida pela região Sul (16,67). Já a região Centro-Oeste apresentou a menor taxa, com valor de 7,69. Conclusões: Pode-se observar, a partir do presente estudo, a região Norte apesar de possuir o menor número de internações, tem a maior taxa de mortalidade se comparada às outras regiões. É válido salientar que se trata de uma malformação congênita rara e portanto, pouco discutida.